



II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Autoavaliação e Planejamento

27 e 28 de abril de 2023

Realização:

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

A NECESSIDADE DO APROFUNDAMENTO CIENTIFICO VISANDO A CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES QUE LECIONAM PROJETO DE VIDA

Thiago Marcel Santos Souza¹

RESUMO

Este trabalho trata da carência de propósito demonstrada pelos adolescentes no ensino médio, que muitas vezes não sabem qual caminho seguir. A falta de referências, a disfuncionalidade familiar e a ausência de compromisso são alguns dos fatores que contribuem para essa situação. Segundo a Base Comum Curricular (BNCC), o D.O (docente orientador) têm um papel importante no mentoreamento dos alunos em relação ao Projeto de Vida, ele precisa ter perfil, artefatos institucionais, culturais e até psicológicos para exercer adequadamente sua função. O objetivo deste trabalho é engajar os docentes para o sucesso dessa metodologia, promovendo a implementação do Projeto de Vida da BNCC. Para obter estas conclusões foi investigado o estado da arte, através de revisão bibliográfica em livros e portarias governamentais, sem se omitir da necessidade de um levantamento a posteriori de dados em campo. Logo conclui-se que há grande necessidade de aprofundamento através de investigação científica do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de vida. Ensino médio. BNCC. Docente orientador.

ABSTRACT (tamanho 12 e negrito)

This work deals with the lack of purpose demonstrated by high school students, who often do not know which path to follow. The lack of references, dysfunctional family dynamics, and absence of commitment are some of the factors that contribute to this situation. According to the National Common Curriculum Base (BNCC), the teaching advisor plays an important role in mentoring students regarding their Life Project, and they need to have the appropriate profile, institutional artifacts, cultural and even psychological traits to properly perform their function. The aim of this work is to engage teachers in the success of this methodology, promoting the implementation of the BNCC Life Project. To reach these conclusions, the state of the art was investigated through a literature review of books and government regulations, without omitting the need for a subsequent data collection in the field. Therefore, it can be concluded that there is a great need for further investigation through scientific research on this topic..

KEYWORDS: Life Project. High school, BNCC, Teacher mentor.

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação - PPED, da Universidade Tiradentes. Graduado em Psicologia (EBMSP), teólogo (FBB). Especialista em Neuropsicologia, Avaliação Psicologia, Psicologia Organizacional e Gestão de Pessoas (UNIGRAD) Email: mestrado_edu_thiago@souunit.com.br

1 Introdução

Quem tem qualquer experiência com a docência no ensino médio, já percebeu a carência de propósito demonstrada por muitos adolescentes. Lhes faltam referências para que se espelhem e descubram novas possibilidades. Muitos vêm de famílias disfuncionais com baixas expectativas, geralmente não promovendo os meios para a execução nem destas. Segundo Cunha (2000) estes reproduzem por gerações seus padrões, usando do status quo para inibir mudanças e perpetuar a sua disfuncionalidade. Para Damon (2009) o descompromisso nestes jovens, não vem de conotações ideológicas, ele não teria um sentido pessoal, social ou político, seria a falta de foco ou objetivo, sendo uma forma mais pura de descompromisso, um descompromisso até com o descompromisso, simplesmente uma ausência, um vácuo.

É aí que entram os D. O. Como uma das diretrizes da BNCC (Base Comum Curricular), estes passam a encarnar este papel de forma oficial, lecionando através de um plano de mentoreamento dos alunos. (BRASIL, 2020). Sua função vai muito além de dizer como fazer, perpassando por diversas áreas do conhecimento, como questões psicológicas, sociais e filosóficas, posto que sua escuta e discurso devem contemplar questões existenciais, pessoais e acadêmicas. (BNCC, 2020). De acordo com Araújo (2020) Este professor será relativamente responsável por levantar com o estudante como seus sentimentos e emoções aparecem nos seus projetos de vida, se ele tiver um, demonstrando reconhecimento, compreensão e a valorização dos sentimentos e emoções promovendo um (re)direcionamento de planos, ações e deste jovem. Ele também irá orientar este sobre relações interpessoais, bem estar, felicidade e por fim sobre valores e ético.

Esta missão exige mais que perfil e este breve ensaio visa esclarecer e promover a aplicação do componente curricular Projeto de Vida, através da implementação da nova BNCC, visando a promoção do aprofundamento e engajamento dos docentes, para que os mesmos não so adiram a esta metodologia, mas também se empenhem no engajamento dos discentes, sem os quais esta proposta não será exequível.

Surge então o D.O. que poderá identificar e interferir, para este jovem “florescer” Seligman (2011). Mas será que este professor “flui” em seu ofício? Como

defende o psicólogo Mihaly Csikszentmihalyi (2020), será que o professor tem condições de atingir tal estado mental de envolvimento, sendo que muitas vezes lhe faltam requisitos básicos como água, giz e lápis?

2 Metodologia utilizada

Para a elaboração deste trabalho se mostra mais conveniente a revisão de literatura Gil (2008). A partir deste estudo preliminar será tecido juntamente com outros artigos as perguntas para a investigação em campo e o posterior cruzamento dos dados, com a as referências bibliográficas, buscando construir uma resposta adequada, além de novas questões para futuras investigações, por fim será elaborada a dissertação que se propõe a responder à pergunta “Como os professores do 3º ano do Ensino Médio Rede Estadual do Município de Aracaju recebem formação e suporte para lecionarem o Projeto de Vida?”.

2.1 Desenvolvimento

No decorrer da história da pedagogia tivemos vários manuais de educação como o Emílio de Jean-Jacques Rousseau, passando por Immanuel Kant com o seu livro, sobre a pedagogia. Depois com o advento da Psicanálise Freudiana e toda a sua leva de discípulos tivemos um novo direcionamento epistemológico sobre o sujeito e a importância da educação na sua formação. Posteriormente tivemos também os interacionistas como Jean Piaget, Wallon e Vygotsky. (O LIVRO da Psicologia, 2016) Destes clássicos Damon (2009) enaltece excepcionalmente Erick Erickson com seus escritos sobre identidade, promovendo os valores necessários para a elaboração de um projeto de vida que representa seus valores e não se limite às suas necessidades, servindo também à sua comunidade de forma ética.

Este acompanhamento deve ir além das explicações conteudistas, pois segundo, Serres (2012) isto tem trazido danos neurológicos, graças ao excesso de acesso a informações, tornando-os preguiçosos e presunçosos. Isso somado a opressão neoliberal que vem os oprimindo a serem seus próprios opressores até “enriquecerem” Han (2018).

Tais narrativas de liberdade, não promovem a autonomia, antes são mais um desvio do compromisso consigo e com a sociedade do que uma estratégia de vida, como alerta Dias (2016) sendo sim uma característica atual de uma extrema competitividade aliada a uma cultura de contradições morais, tudo isso graças a coisificação dos dias atuais onde a razão tem eliminado a emoção.

Aparentemente a BNCC, defende esta formação mais ampliada, quando diz que “À medida que os aspectos cognitivos e socioemocionais vão se desenvolvendo, (...) já dialogam, (...) entre os da vida adulta e os da infância, tendo de haver ponderação (...), sem perder o foco na responsabilidade, na empatia, na ética e na busca pela felicidade.” (BNCC, 2020). Sendo o Projeto de Vida “uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e que gera consequências no mundo além do eu” (DAMON, 2009, p.53). Tal conceito recebeu, grande inspiração de Frankl (2008) que observou que aqueles que tem um propósito de vida conseguem maior resiliência.

Este jovem, ainda é relativamente docilizado pelos sonhos implantados por uma sociedade que fornece falsa esperança no lugar de recursos como diz Han (2017), pois pessoas que acreditam que têm a oportunidade de se tornarem felizes, como fruto do seu esforço, quando frustrados, se tornam sujeitos menos persecutórios e mais “gentis”, desconfiados, vivendo uma espécie de autofagia, acreditando que isso é realização. Esta espiral de “esperança”, engajamento automotivacional, frustração, novas esperanças, pois acredita que se não deu certo foi por falta de autodeterminação, cristaliza-o num ciclo vicioso, levando-o a exigindo mais de si e se isolando mais ainda.

Surge então o D.O. que poderá identificar e interferir, para este jovem “florescer” Seligman (2011). Mas será que este professor “flui” em seu ofício? Como defende o psicólogo Mihaly Csikszentmihalyi (2020), será que o professor tem condições de atingir tal estado mental de total envolvimento, sendo que muitas vezes lhe faltam requisitos básicos como água, giz e lápis?

Outra questão é se este professor tem um Projeto de Vida pessoal, para que este sucesso seja comunicado, mesmo que simbolicamente para o estudante discente. Ele está bem emocionalmente ou está à beira de uma síndrome de Burnout? Ele tem os recursos, os artefatos intelectuais, físicos e psicológicos para este lugar de lecionar tal

disciplina? Esta é a intenção desta pesquisa, investigar a coerência entre o que é cobrado e o que é oferecido ao professor. Sendo assim faz-se necessária uma investigação in loco, lastreada em vasta revisão de literatura, não só clássica, mas principalmente contemporânea, visando a elaboração de respostas a altura de tais demandas.

Considerações Finais

Conclui-se, por ora, que o a investigação da importância da contextualização do ensino / aprendizado, quando aglutina técnicas tradicionais de ensino já consolidadas como o mentoreamento com estratégias mais contemporâneas, como o treinamento baseado em projetos, resulta em algo que, embora ainda não seja disruptivo dada a sua incipiência, traz em si os desafios de uma educação plural que promove a expansão, não só intelectual como profissional, sem ignorar o ponto de partida já trazido pelo discente. Estas são as propostas básicas do Componente curricular Projeto de Vida.

Referências

- ARAÚJO, U.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V.; **Projetos de Vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais.** 1ª ed. São Paulo: Summus, 2020.
- BORGES, Rubens. **Projeto de Vida. Sem ele você não chega lá.** 1ª ed. Editora Cidade, 2022.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>, Acessado em: 15 de março de 2023.
- CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico - V. 5ª ed.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DAMON, William. **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar os adolescentes.** 1ª ed. São Paulo: Summus, 2009.
- DIAS, Maria Sara de Lima. **Planejamento de Carreira e Projeto de Vida.** 1ª ed. Curitiba, CRV, 2016.
- FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** 33ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas sociais.** 6ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.
- HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica – o neoliberalismo e as novas técnicas de poder.** 1ª ed. Belo Horizonte, MG: ÂYINÉ. 2018.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** Tradução de Enio Paulo Giachini. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2017.
- O LIVRO da Psicologia.** 2ª ed. São Paulo: Tradução de Clara M. Hermeto, Ana Luiza Martins. Globo, 2016. p. 352.
- SERRES, M. **Polegarzinha: uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- SELIGMAN, M. E. P. **Florescer: Uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar.** Tradução de C. P. Lopes, 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva. 2011.